

Contribuições sobre a coleta de dados em FOS: ampliando a noção de dado cultural e o papel do professor /

Contributions sur la collecte de données en FOS : élargissement de la notion de donnée culturelle et du rôle du professeur


*Pricila Inácio Martins**

Possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (2015). Atualmente é professora de francês na Aliança Francesa de São Paulo e faz Doutorado na área do ensino de Francês para Objetivo Universitário.

 <https://orcid.org/0000-0003-4625-6389>

*Adalton Orefice Junior***

Possui graduação em Letras pela Universidade de São Paulo (2015) e mestrado em Estudos Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês pela mesma instituição (2019). Atualmente é professor de francês na Aliança Francesa de São Paulo.

 <https://orcid.org/0000-0003-4583-6445>

Recebido: 14 out. 2020. **Aprovado:** 25 out. 2020.

Como citar este artigo:

MARTINS, Pricila Inácio; OREFICE, Adalton. Contribuições sobre a coleta de dados em FOS: ampliando a noção de dado cultural e o papel do professor. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 9, p. 129-147, nov. 2020.

RESUMO

Neste artigo, temos por objetivo trazer contribuições de ordem teórica e metodológica à coleta de dados, considerada a principal ação para o professor envolvido na preparação de programas de ensino do francês para contextos específicos, profissionais e acadêmicos. Em seguida, apresentaremos as ações didático-metodológicas adotadas no âmbito da oficina *Mobilidade acadêmica para Letras nas universidades francesas: iniciação à redação do commentaire composé e da explication de texte*. Para refletir sobre essas ações e aplicá-las, apoiamos-nos nos trabalhos de Mangiante e Parpette (2004; 2011; 2018) na área do Francês para objetivo específico (FOS) e em sua declinação, o Francês para objetivo universitário (FOU). A referida oficina se enquadra no cenário atual de investimentos na mobilidade acadêmica do aluno de Letras da Universidade de São Paulo (USP) em universidades francesas e da consequente oferta de oficinas e cursos de preparação linguística e cultural para esse público pelo Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP (CIL-FFLCH-USP).

*

 pricila.martins@usp.br

**

 jr.orefice@gmail.com

 <http://dx.doi.org/10.35572/rlr.v9i5.1986>

PALAVRAS-CHAVE: FOS; FOU-Letras ; intercâmbio na França ; coleta de dados ; dados culturais.

RESUMÉ

Dans cet article, nous avons pour objectif apporter des contributions d'ordre théorique et méthodologiques à la collecte de données, considérée comme la principale action du professeur engagé dans la préparation de programmes d'enseignement du français pour des contextes spécifiques, professionnels et universitaires. Dans la suite, nous présenterons les actions didactiques et méthodologiques adoptées dans le cadre de l'atelier *Mobilité universitaire pour les Lettres dans les universités françaises : initiation à la rédaction du commentaire composé et de l'explication de texte*. Pour réfléchir sur ces actions et les mettre en place, nous nous sommes basés sur les écrits de Mangiante et Parpette (2004; 2011; 2018) dans le domaine du Français sur objectif spécifique (FOS) et de sa déclinaison, le Français sur objectif universitaire (FOU). Ledit atelier se place dans le scénario actuel d'investissements dans la mobilité des étudiants de l'Université de São Paulo (USP) dans les universités françaises et, par conséquent, de l'offre d'ateliers et formations de préparation linguistique et culturelle pour ce public par le Centre Interdépartemental de Langues de la Faculté de Philosophie Lettres et Sciences Humaines (CIL-FFLCH-USP).

MOTS-CLÉS: FOS ; FOU-Letres ; échange en France ; collecte de données ; données culturelles.

1 Introdução

O ensino-aprendizagem de línguas em contextos específicos, profissionais e acadêmicos exige do professor o desenvolvimento de procedimentos ligados ao que Mangiante e Parpette (2004; 2011) denominam como as cinco etapas metodológicas¹ para a elaboração dos programas de ensino. Essas etapas são: 1) a identificação das necessidades do grupo solicitante; 2) a análise dessas necessidades em relação ao nível de proficiência do grupo, sua disponibilidade de tempo para a aprendizagem e a definição das situações de comunicação orais e escritas que deverão ser trabalhadas; 3) a coleta de documentos orais e escritos que respondam aos objetivos a serem atingidos; 4) a análise dos documentos coletados e a definição final do programa e 5) a didatização dos documentos, ou seja, a elaboração das atividades. Todas essas etapas estão integradas e são fundamentais para a elaboração do programa como resposta à demanda específica colocada por uma instituição ou grupo de alunos.

Os referidos especialistas ainda ressaltam que as características dos programas de ensino voltados para profissionais (FOS) ou para estudantes em contexto acadêmico (Francês para Objetivo Universitário - FOU)² respondem a necessidades bem específicas que acabam por levar os professores à elaboração de programas "à la carte" a serem desenvolvidos, em geral, em um curto espaço de tempo. É o caso, por exemplo, de profissionais de Relações Internacionais

¹ Esse "caminho" representado pelas cinco etapas é considerado a "démarche" do Francês para Objetivo Específico.

² A área do FOU contempla as formações que visam oferecer uma preparação linguística e cultural para estudantes universitários inscritos em programas de mobilidade na França. Mangiante e Parpette (2011) postulam que a elaboração de programas de ensino de FOU devem seguir as mesmas etapas metodológicas preconizadas na obra de 2004 para a elaboração de programas de ensino de FOS. Conferir capítulo "La démarche FOS, un outil pour penser le FOU" (2011, pp. 41-55).

que se preparam para participar de processos seletivos para ocupar um determinado cargo em uma instituição ou ainda estudantes da área de Engenharia que desejam obter o duplo diploma nas *grandes écoles* francesas e necessitam de uma formação para elaboração de trabalhos escritos e apresentações orais como, por exemplo, os *exposés*.

Cabe ao professor, nos dois casos, proceder à coleta de documentos orais e escritos autênticos a partir dos quais serão concebidas as atividades do curso. Em FOS, trata-se da etapa nomeada *coleta de dados*.

Para os professores que estão habituados a trabalhar com o ensino do Francês Geral (FG) e utilizam livros didáticos, esta etapa é uma das mais complexas, pois é necessário entrar em contato com os sujeitos que atuam nas áreas profissionais ou de estudos visadas pela formação para ter acesso aos discursos produzidos nesses contextos (MANGIANTE; PARPETTE; 2004, p. 46).

O objetivo deste artigo é trazer contribuições de ordem metodológica à etapa de coleta de dados conforme descrita por Mangiante e Parpette (2004). Isto será feito a partir de duas frentes. Num primeiro momento, examinaremos algumas possibilidades de coleta de dados que têm se mostrado produtivas em nossa prática na oferta de cursos de FOS; num segundo momento, proporemos ampliar a abrangência da coleta de dados culturais (Ibid., p. 56) para a cultura de origem dos participantes da formação. Cabe dizer que as reflexões aqui expostas estão ancoradas na prática de ensino dos autores e, no caso do presente artigo, elas partem do trabalho desenvolvido para a oficina *Mobilidade acadêmica para Letras nas universidades francesas: iniciação à redação do *commentaire composé* e da *explication de texte**, cujos detalhes serão apresentados mais adiante.

2 A experiência pessoal do formador como fonte para a coleta de dados em Francês para Objetivo Específico

O atual cenário das formações em francês para objetivos profissionais e acadêmicos tem se mostrado cada vez mais rico em virtude da existência de uma considerável oferta de programas de formação; sendo alguns já bem consolidados, voltados para alunos e formadores³ em nível

³ Podemos citar o atual projeto da embaixada francesa no Brasil, que, em parceria com algumas alianças francesas do país, busca apoiar projetos de formação de formadores de FOS em nosso território. Uma dessas formações é o IFOS, formação coordenada pela Câmara de Comércio de Paris (CCIP) e destinada pela primeira vez ao público

nacional e internacional, além, é claro, do próprio desenvolvimento desta área de pesquisa que, estando inserida no domínio da didática do francês como língua estrangeira, vem sendo objeto de um importante número de dissertações, teses, publicações, eventos e debates acadêmicos já há cerca de quinze anos. A esse respeito, e limitando-nos apenas à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, podemos citar os recentes trabalhos de Albuquerque-Costa e Parpette (2016), Traldi (2019) e Orefice (2019).

Uma das consequências do desenvolvimento do FOS é que as experiências de formação em inúmeras áreas de especialidade e em outros países além da França têm fomentado novas discussões sobre aspectos que envolvem os pressupostos teóricos da área e a metodologia de programação de cursos proposta por Mangiante e Parpette (2004).

Antes de mais nada, cabe lembrar que a *démarche* do FOS prevê que o programa de formação seja concebido em um curto espaço de tempo por professores que não dominam a área de especialidade do público-alvo, razão pela qual sua abordagem prevê algumas etapas metodológicas bem definidas que visam justamente orientá-los sobre a melhor maneira de realizar essa entrada em uma área que não dominam *a priori*:

Quando as demandas de formação são precisas, cada caso é particular em termos de situações de comunicação, de conteúdos, de tipos de discurso e de referência cultural. Trabalhar mais perto destas realidades supõe para o elaborador um trabalho de descoberta do meio em questão e de coleta de dados a fim de constituir um programa de formação em função das realidades culturais e linguísticas descobertas [...]. Um programa de FOS confronta o elaborador com domínios que, no mais das vezes, não lhe são familiares. (MANGIANTE; PARPETTE, 2004, p. 46-47)⁴

Com efeito, dentre as cinco etapas metodológicas do FOS, já mencionadas na introdução, a coleta de dados é a mais importante e desafiadora (MANGIANTE; PARPETTE, 2004). Em se tratando de uma abordagem que tem por objetivo responder a necessidades de aprendizagem voltadas para situações de comunicação bastante específicas, colher, sobretudo *in loco*⁵, documentos orais e escritos articulados de alguma forma com as necessidades do público-alvo e

brasileiro (abril/2020). No fim do percurso proposto, os participantes têm a possibilidade de obter o Diploma de Didática do Francês para Objetivo Específico (DDIFOS), validado e concedido pela CCIP.

⁴ Tradução nossa. Texto original: “Lorsque les demandes de formation sont précises, chaque cas est particulier en termes de situations de communication, de contenus, de types de discours et d’arrière-plan culturel. Travailler au plus près de ces réalités suppose pour le concepteur un travail de découverte du milieu concerné et de recueil de données afin de constituer un programme de formation en fonction des réalités culturelles et linguistiques découvertes [...]. Un programme de FOS confronte le concepteur à des domaines qui, le plus souvent, ne lui sont pas familiers”.

⁵ *Recherche sur le terrain*, em francês.

com os objetivos da formação é uma ação que permite ao professor realizar uma autêntica imersão na área de especialidade com a qual irá atuar. Em outras palavras, significa adentrar na área para melhor conhecê-la, para melhor apreender as especificidades do contexto e dos discursos que nele circulam.

Nesse movimento, e ao se pautar em uma seleção a partir de critérios bem definidos e articulados com as necessidades e objetivos da formação, o professor didatiza os documentos transformando-os em suportes de atividades que poderão preparar os alunos para as situações de comunicação com os quais se verão confrontados e, com isso, deixando-os o mais próximo possível do contexto para o qual estão sendo preparados para atuar:

A coleta dos dados é provavelmente a etapa mais específica para a elaboração de um programa FOS. Ela é de certo modo o **centro de gravidade** da *démarche*. Por um lado, porque ela confirma, completa e até mesmo modifica amplamente a análise das necessidades feita pelo elaborador, a qual permanece hipotética enquanto não é atestada pelo contexto. Por outro, porque ela fornece as informações e discursos a partir dos quais será constituído o programa de formação linguística. (MANGIANTE; PARPETTE, 2004, p. 46-47; grifo nosso)⁶

Visto que a coleta de dados para cursos de FOS pretende proporcionar aos alunos uma verdadeira imersão no contexto-alvo por meio do trabalho com os discursos autênticos transitando nele, a estratégia a ser privilegiada é a coleta de dados *in loco*. Isso exige do formador um planejamento detalhado de modo a antever, por exemplo, como contatar interlocutores, os instrumentos a serem utilizados, o melhor momento e o tempo ideal de duração da coleta etc.

Assim, podemos considerar que, em FOS, a relação entre o formador e os dados coletados é, no mais das vezes, mediada por uma necessária interlocução com terceiros atuantes na área de especialidade visada pela formação. Essa mediação é particularmente importante quando se faz imperativo solicitar dados junto a algum interlocutor (MANGIANTE; PARPETTE; 2004).

Contudo, apesar do destaque dado nesta etapa à coleta de dados *in loco* na área do FOS, a elaboração e oferta de programas de formação em territórios não-francófonos têm feito aflorar novos cenários de produção de dados. Tomando como exemplo a nossa experiência adquirida

⁶ Tradução nossa. Texto original: “La collecte des données est probablement l'étape la plus spécifique à l'élaboration d'un programme FOS. C'est en quelque sorte le centre de gravité de la démarche. D'une part, parce qu'elle confirme, complète, voire modifie largement l'analyse des besoins faite par le concepteur, laquelle reste hypothétique tant qu'elle n'est pas attestée par le terrain. D'autre part, parce qu'elle fournit les informations et discours à partir desquels sera constitué le programme de formation linguistique”.

com a concepção e realização da oficina *Mobilidade acadêmica para Letras nas universidades francesas: iniciação à redação do commentaire composé e da explication de texte*, pretendemos trazer alguns elementos de reflexão sobre a etapa de coleta de dados em FOS em situações em que a própria experiência do formador passa a ser a principal fonte de dados a serem considerados para atividades que este mesmo formador proporá no quadro de uma formação em FOS.

Embora Mangiante e Parpette (2004) cheguem a mencionar a possibilidade de o formador poder se valer da sua própria experiência na área de especialidade para formular as primeiras hipóteses sobre as necessidades do público-alvo, esse não é um ponto desenvolvido pelos autores em sua obra, uma vez que o foco da *démarche* FOS está voltado principalmente para formadores que não conhecem a área de especialidade do público-alvo.

A referida oficina teve como particularidade o fato de que, do ponto de vista da concepção de seu programa, foi preponderante nossa própria experiência. Tal experiência foi pautada no cruzamento de dados, informações e impressões advindos do percurso que traçamos não apenas como graduandos do curso de Letras-Francês da USP mas igualmente como intercambistas de graduação em faculdades de Letras na França.

Em outras palavras, trata-se de um caso em que a área de formação dos formadores correspondia exatamente àquela visada pela oficina (Letras-Francês). Nesse contexto, do ponto de vista da coleta de dados, podemos considerar que a relação estabelecida entre o formador e os dados reunidos e didatizados no quadro desta formação não é exatamente a mesma relação que se vê em cursos de FOS padrão, ou seja, uma relação distanciada, frequentemente equivalente a uma *descoberta* e dependente, em maior ou menor grau, de interlocuções com terceiros.

Em nosso caso, encontramos-nos na posição daquele que podia fornecer os dados - bibliografia do curso, anotações de aula, enunciados de atividades, produções finais corrigidas - a serem analisados e didatizados e, ainda, explicar seu pano de fundo cultural ou/e institucional caso fosse necessário. Assim, constata-se que, em determinados casos, a experiência pessoal do formador pode conceder elementos suficientes para abarcar os objetivos visados pela formação de FOS.

Cabe esclarecer que não se quer dizer aqui que o mero fato de o professor ter a mesma formação que os alunos ou de ter realizado intercâmbio sejam condições suficientes para que a estratégia de coleta de dados esteja mais centrada em sua experiência. Tendo em vista a especificidade das formações de FOS, é preciso que o percurso de formação do professor

corresponda efetivamente àquele que está sendo traçado pelos alunos que passarão pela formação proposta. Do mesmo modo, a experiência do formador deve ser capaz de lhe trazer dados que satisfaçam aos objetivos da formação. Isso implica, para o formador, dispor de todo um acervo de dados legitimadores dessa experiência e suscetíveis de serem transpostos para a formação pela qual será responsável.

Considerando que tínhamos acesso a esses dados legitimadores (bibliografia do curso, anotações de aula, enunciados de atividades, produções finais corrigidas) oriundos de nossa experiência enquanto estudantes/intercambistas que passaram pela experiência de produzir textos conformes aos gêneros visados pela formação, podemos considerar que a coleta de dados que empreendemos foi diversa do que se espera em curso de FOS padrão.

Aliás, o próprio fato de não se tratar, para nós, de uma descoberta de uma área de especialidade nova possibilitou que prescindíssemos de recorrer a dados solicitados, algo incomum em FOS. Recorre-se à solicitação de dados quando os dados autênticos reunidos se mostram insuficientes, seja porque são por si só incompletos ou limitados – aqui podemos citar restrições de ordem jurídica, como o direito autorais ou de imagem –, seja porque, tal como coletados, não permitem ao formador e/ou aos estudantes compreender(em) o contexto que lhes é subjacente, seja porque se quer simplesmente obter informações complementares, para citarmos apenas algumas razões. Assim, recorrer aos dados solicitados permite ao professor:

[...] reconstituir o contexto de um dado autêntico - um trecho de aula magistral de cerca de dez minutos - que, isolado, perde uma boa parte de seu contexto: ele pertence à qual disciplina? de qual ano? quais competências se quer desenvolver no aluno? etc. (DUFOUR; PARPETTE; 2018, pp. 8-9)⁷

A particularidade constitutiva da *démarche* FOS que adotamos para definir e conceber o programa de formação da oficina, ou seja, o imbricamento entre dados e experiência pessoal do formador, permitiu pôr em relevo aspectos de ordem cultural do próprio público-alvo, o que acabou por dirigir nosso olhar para uma possível necessidade de se ampliar a noção de dados culturais em FOS.

⁷ Tradução nossa. Texto original: Les données sollicitées permettent de restituer le contexte d'une donnée authentique — un extrait de cours magistral d'une dizaine de minutes — qui ainsi isolé a perdu une large part de son contexte : à quel enseignement appartient-il ? en quelle année ? quelles compétences vise-t-il à développer chez les étudiants ? etc.

3 Ampliação da noção de dados culturais em FOS

Na área do FOS, a etapa subsequente de análise dos dados coletados tem por objetivo o levantamento dos conteúdos a serem trabalhados no âmbito da formação proposta (MANGIANTE; PARPETTE; 2004). Como se trata aqui da análise de discursos fortemente ancorados em contextos específicos de comunicação, faz-se necessário, muitas das vezes, solicitar dados e informações complementares que informem sobre o pano de fundo cultural⁸ e institucional a partir do qual alguns usos linguísticos se realizam. Este tipo de dado é chamado dado cultural pelos referidos pesquisadores.⁹

Ao tratar de uma formação em FOS oferecida em 1998 a agricultores ucranianos para prepará-los para uma estadia de seis meses em diferentes explorações agrícolas francesas, Mangiante e Parpette (2004, p. 59) listam, por exemplo, os seguintes dados culturais:

- Entrevista com o responsável francês, anfitrião de um agricultor ucraniano jovem e presidente da associação parceira, explicando:
 - o aspecto institucional do programa TACIS¹⁰;
 - as modalidades de estadia dos agricultores ucranianos;
 - as diferentes tarefas a realizar ao longo do ano inteiro;
 - as relações com a Política agrícola comum;
 - a consideração pelo meio ambiente nos métodos de produção.
- Entrevistas com os agricultores vizinhos acerca de suas explorações agrícolas
- Depoimento em francês de um agricultor ucraniano em viagem a respeito:
 - de seu percurso profissional;
 - de suas atividades na fazenda da região do Limusino.
- Gravação de uma refeição em família
- Filme sobre as diferentes tarefas realizadas na fazenda ao longo de um dia.¹¹

Esses dados informarão sobre as características da hospedagem e do trabalho dos agricultores ucranianos na França e sobre as relações entre política, meio ambiente, métodos de produção e agricultura neste país.

⁸ *Arrière-plan culturel*, em francês.

⁹ *Données culturelles*, em francês.

¹⁰ Technical Assistance for Community of Independent States.

¹¹ Interview du responsable français, hôte d'un jeune agriculteur ukrainien et président de l'association partenaire expliquant : - l'aspect institutionnel du programme TACIS ; - les modalités de séjours des agriculteurs ukrainiens ; - les différentes tâches à accomplir tout au long de l'année ; - les relations à la Politique agricole commune ; - la prise en compte de l'environnement dans les méthodes de production. - interviews d'agriculteurs voisins à propos de leur exploitation - témoignage en français d'un agriculteur ukrainien en séjour à propos : - de son parcours professionnel personnel ; de ses activités dans la ferme du Limousin ; - enregistrement d'un repas en famille - film sur les différentes tâches réalisées dans la ferme au cours d'une journée.

À vista deste e de outros exemplos, percebe-se que, ao tratar dos dados culturais, a área do FOS centraliza suas reflexões em torno da cultura-alvo do sujeito, ou seja, em torno dos aspectos da cultura francófona que embasam as situações de comunicação selecionadas pelo formador. Instrumentos (questionários, por exemplo) que abordem a cultura de origem do público-alvo da formação não são desenvolvidos; grosso modo, as necessidades dos participantes da formação são traçadas tão-somente a partir da análise das situações de comunicação no contexto-alvo e a partir da informação sobre o seu percurso de estudos na língua francesa.

Baseados nas reflexões surgidas no decorrer da elaboração e realização da oficina *Mobilidade acadêmica para Letras nas universidades francesas: iniciação à redação do commentaire composé e da explication de texte*, acreditamos que o desenvolvimento de um conhecimento e análise de via dupla sobre a cultura-alvo e a cultura de origem dos participantes de formações em FOS e em sua declinação FOU seja de grande valia para o formador engajado na compreensão das necessidades linguísticas e culturais do público que ele deve formar. Isto implicaria, conseqüentemente, em expandir a amplitude da coleta de dados por meio da solicitação de dados culturais ao público-alvo da formação que informem sobre o seu contexto profissional ou acadêmico de origem.

Poder-se-ia argumentar que o formador não precisa recolher dados sobre a cultura do estudante quando esta corresponde à sua própria cultura. Todavia, pesquisas mais atuais sobre transculturalidade e translíngua (TUMINO, 2012; CORACINI, 2013; GARCIA, 2017) defendem que a língua e a cultura de um sujeito não são monoglotas e não refletem de maneira completa e translúcida uma cultura-nação. Ao contrário, a língua e a cultura do indivíduo se construiriam como um repertório de elementos – oriundos ou não de uma mesma língua-nação – que são mobilizados e se desenvolvem em função das necessidades colocadas pelos contextos e situações de comunicação em que os sujeitos atuam. Isto significa dizer que o formador inserido na mesma língua-nação que os participantes da formação a ser oferecida não conhece, necessariamente, as características dos discursos produzidos por um determinado profissional ou estudante para se comunicar com os outros sujeitos da sua área em língua materna e, por conseqüência, ele pode ter dificuldades para mensurar e valorar a distância cultural entre as situações de comunicação experienciadas por esse sujeito em língua materna e em língua estrangeira.

4 A coleta de dados na elaboração da oficina *Mobilidade acadêmica para Letras nas universidades francesas: iniciação à redação do commentaire composé e da explication de texte*

A oficina *Mobilidade acadêmica para Letras nas universidades francesas: iniciação à redação do commentaire composé e da explication de texte* teve por objetivo preparar estudantes de Letras para a mobilidade em universidades francesas¹², o que nos permite situá-la na área do Francês para objetivo universitário, que é uma declinação do FOS (MANGIANTE; PARPETTE; 2011). Ela se enquadrou no cenário atual de investimentos na mobilidade acadêmica do aluno de Letras da USP em universidades francesas e de oferta de oficinas e cursos de preparação linguística e cultural para esse público pelo Centro Interdepartamental de Línguas da Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP.¹³

A programação de conteúdos na área do FOU também se baseia na coleta e análise de dados colhidos juntos aos atores de um determinado contexto de comunicação. No caso da oficina em pauta, a programação de conteúdos partiu da análise das nossas experiências pessoais enquanto estudantes de Letras na USP entre os anos de 2009 e 2015 e enquanto ex-intercambistas na França¹⁴ nos anos de 2012-2013 e 2013-2014, assim como da análise do material utilizado no decorrer do intercâmbio (notas e material de curso, avaliações, ementas dos cursos, etc.).

A coleta de dados para a oficina compreendeu as seguintes fases:

- Reunião de documentos oficiais das disciplinas cursadas pelos autores em seu período de intercâmbio na França (ementas, programas e métodos avaliativos dos cursos);
- Reunião da bibliografia constando do programa das disciplinas cursadas pelos autores;
- Reunião das produções (trabalhos finais e provas corrigidas, atividades) realizadas pelos autores;

¹² Recentemente foi firmado um acordo de Duplo Diploma entre a Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas da USP e a Université Lumière Lyon 2. Consultar: <http://ccint.fflch.usp.br/duplo-diploma-com-universite-lumiere-lyon-2>

¹³ Conferir a oferta de cursos do CIL em <http://clinguas.fflch.usp.br/>

¹⁴ As universidades em que realizamos nossos intercâmbios foram a Sorbonne Nouvelle e a Paris VIII Vincennes-Saint-Denis.

- Reunião de informações sobre as disciplinas de teoria e crítica literárias do curso de Letras da USP, advindas da experiência pessoal dos autores.

Pode-se considerar que a tradicional coleta *in loco* foi substituída por uma ação que correspondeu a desenvolver um olhar retrospectivo, uma reconstituição de todo um histórico de estudos traçado pelos autores.

A coleta e a posterior análise dos dados reunidos levou-nos a decidir trabalhar com dois gêneros textuais muito solicitados nas disciplinas afeitas às ciências humanas na França – o *commentaire composé* e a *explication de texte*, como já evocado –, mas que não fazem parte nem da formação escolar nem da formação universitária no Brasil. Na graduação em Letras na USP, por exemplo, tem destaque a forma do ensaio como forma de avaliação final de muitas das disciplinas oferecidas pelo Departamento de Teoria Literária e Literatura Comparada (DTLLC).

A oficina visou, portanto, levar os participantes a se apropriar da estrutura dos gêneros *commentaire composé* e *explication de texte*, além de se conscientizar sobre suas implicações para a maneira de se abordar e ler o texto literário. O público-alvo eram estudantes de Letras que se encontravam em preparação para a mobilidade acadêmica em universidades francesas, mas nenhum comprovante de inscrição em programas de intercâmbio foi solicitado. No total, treze estudantes participaram da oficina. Foram realizados quatro encontros de uma hora e meia no primeiro semestre de 2019. Como tarefa final, foi solicitado aos participantes redigir um *commentaire composé* e uma *explication de texte*.

Com base na experiência pessoal dos autores enquanto graduandos do curso de Letras da USP entre os anos de 2009 e 2015, pode-se afirmar que a análise do texto literário desenvolvida neste contexto por professores e estudantes se ancora, muitas das vezes, nos princípios da Teoria crítica (HORKHEIMER, 1991) e encontra no ensaio (ADORNO, 2003) sua forma de expressão privilegiada.¹⁵

Segundo o texto clássico de Adorno (2003), *O ensaio como forma*, o ensaio era visto na Alemanha da segunda metade do século XX como um tipo de texto nada acadêmico. O acadêmico, na Alemanha onde escreveu Adorno, queria “registrar” e “classificar” seu objeto de maneira “sólida” e “pura” (ADORNO, 2003, p. 22). O ensaio, por outro lado, “recua, assustado, diante da violência do dogma, que atribui dignidade ontológica ao resultado da abstração, ao

¹⁵ Cf. os programas das disciplinas da área de literatura em <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/jupDisciplinaLista?codcg=8&pfxdiscal=FLT&tipo=D>

conceito invariável no tempo, por oposição ao individual nele subsumido” (Ibid., p. 25). Ele não quer “universal”, “permanente”, nem tampouco “organizado” (Ibid., p. 15); ele requer liberdade: “Felicidade e jogo lhe são essenciais. (...) Seus instrumentos são os conceitos; seu objetivo, a verdade; sua matéria-prima, a “experiência humana individual” (Ibid., p. 22). Suas interpretações não são filologicamente rígidas e ponderadas” (p. Ibid., p. 17). Adorno (2003) resume a diferença entre a abordagem proposta pelo acadêmico e aquela proposta pelo ensaio de maneira poética: “Ser um homem com os pés no chão, ou com a cabeça nas nuvens, eis a alternativa.” (Ibid., p. 17)

Se, por um lado, grande parte dos trabalhos finais ditos “ensaios” pressupõem uma tal abordagem do texto literário, por outro lado, durante o intercâmbio na França, fomos solicitados a escrever outros gêneros textuais muito arraigados nas culturas escolar e universitária francesas, o *commentaire composé* (FOURCAULT, 2007) e a *explication de texte* (BERGEZ, 2005).

Além de um certo grau de conhecimento sobre o patrimônio literário francês, tanto o *commentaire composé* quanto a *explication de texte* supõem o domínio de uma estrutura bem definida - o exato oposto do que prevalece na prática do “ensaio” - e a leitura atenta dos elementos linguísticos dos excertos em análise. Para se redigir o primeiro, o aluno deve identificar a problemática central do excerto em análise - ou seja, a maneira literária pela qual o texto distorce e representa a realidade e com qual intuito o faz - e, a partir dela, definir uma série de aproximadamente três questões às quais os parágrafos subsequentes devem responder se apoiando nos elementos concretos do texto. A *explication de texte* se mostra bastante similar ao *commentaire composé*. Ela se constrói, no entanto, a partir de uma análise linear dos elementos do excerto, reproduzindo a sua cronologia ao longo da análise.

Vale frisar que a explicação da prevalência do ensaio como forma textual dos trabalhos finais de grande parte das disciplinas do DTLLC se encontra nas origens deste departamento (v. círculo 1 a seguir). Este departamento foi criado em 1961 pelo sociólogo e crítico literário Antonio Candido, formado em Ciências Sociais pela USP em 1942. De acordo com nossa experiência, a Teoria crítica alemã está fortemente presente na grade curricular do curso de Ciências Sociais da USP e foi no âmbito desta teoria que o texto clássico sobre a forma do ensaio foi escrito (ADORNO, 2003). Por outro lado, o respeito estrito ao *método* na prática de escrita preconizada pela escola e pela universidade francesas talvez se justifique pela importância do método cartesiano nesta cultura, o que estruturaria, até os dias que correm, algumas esferas do pensamento produzido na França (v. círculo 2 abaixo) :



Figura 1 - Brasil



Figura 2 - França

Dados culturais e históricos que podem explicar as formas textuais recorrentes e suas características nos cursos de letras da França e da USP.¹⁶

Evidentemente, esses esquemas têm caráter apenas ilustrativo e representam o *vécu*¹⁷ dos autores, não se originando, portanto, de um levantamento de dados mais amplo. Embora possam soar aos especialistas das disciplinas aí evocadas (teoria e crítica literárias, sociologia) como um encadeamento de causas e efeitos, tratam-se, no entanto, de dados (MANGIANTE; PARPETTE; 2004) que levantamos enquanto estudantes da graduação em letras na USP e ex-intercambistas na França que podem, portanto, ser utilizados como dados culturais para a elaboração de cursos de FOU. Mais do que a área de especialidade em si, o que está em primeiro plano é a atuação na área em questão dos sujeitos que fornecem os dados.

Tendo em vista os distanciamentos apontados nas figuras apresentadas anteriormente, nota-se que a passagem da redação do ensaio à redação do *commentaire composé* e da *explication de texte* requer, por parte dos estudantes de Letras da USP, o que podemos definir como um *triplo deslocamento*, ou seja, um deslocamento de natureza linguística, de natureza discursiva e de natureza cultural. O estudante inscrito em um programa de mobilidade na França, tem a necessidade de se expressar em língua francesa (deslocamento linguístico) respeitando as

¹⁶ As figuras 1 e 2 são de nossa autoria.

¹⁷ A experiência vivida, em português.

normas de dois gêneros bem estabelecidos na cultura escolar e acadêmica francesa (deslocamento discursivo) e que implicam uma leitura literária menos livre e mais presa aos elementos textuais constitutivos do texto literário e às informações sobre o patrimônio cultural francês (deslocamento cultural).

Nessa perspectiva, o professor-elaborador de FOS-FOU que vise formar, por exemplo, os alunos de Letras da USP para o intercâmbio na França deve se conscientizar sobre e conscientizar seus alunos acerca das implicações elencadas acima caso queira ser bem-sucedido na escolha das ações didático-metodológicas mais convenientes para preparar seu público.

Abaixo, trazemos o quadro Programa da oficina, no qual são descritos os objetivos gerais do trabalho com o *commentaire composé* e a *explication de texte* em aula, os saberes e competências focalizados, o conteúdo lexical e intercultural em questão e, por fim, a tarefa final solicitada.

PROGRAMA DA OFICINA					
Objetivos	Saberes e competências específicos	Tipos de texto	Léxico	Intercultural	Tarefa final
Parte 1 : O <i>commentaire composé</i>					
<ul style="list-style-type: none"> - ler um excerto de uma obra literária em francês - discutir coletivamente sobre este excerto - apresentar uma leitura sobre este excerto 	<ul style="list-style-type: none"> - capturar a atenção e o interesse do leitor - apresentar um excerto literário - expor uma problemática e desenvolvê-la 	<ul style="list-style-type: none"> - narrativa em prosa 	<ul style="list-style-type: none"> - a voz narrativa - o ponto de vista narrativo - tempo e espaço - as personagens - situação inicial, clímax e desenlace 	<ul style="list-style-type: none"> - os gêneros acadêmicos em ciências humanas na França e no Brasil - a noção de problemática em ciências humanas - o lugar da biografia do autor nos estudos literários na França e no Brasil - a posição do leitor-estudante de 	<ul style="list-style-type: none"> - redigir um <i>commentaire composé</i> de um excerto da obra <i>Symphonie pastorale</i>, de André Gide

				Letras na análise do texto literário	
Parte 2 : A explication de texte					
- ler um poema clássico da literatura francesa - discutir coletivamente sobre esse poema - reconstituir o movimento de leitura de uma poema	- introduzir e contextualizar uma obra literária - apresentar os elementos formais de uma obra - explicar linearmente a leitura de um texto	- poema lírico	- a formas de um poema em verso - a versificação em língua francesa - paralelismo	- os gêneros acadêmicos em ciências humanas na França e no Brasil - o lugar da biografia do autor nos estudos literários na França e no Brasil - a posição do leitor-estudante de Letras na análise do texto literário	- redigir uma <i>explication de texte</i> por escrito do poema <i>Vieille chanson du jeune temps</i> , de Victor Hugo

A primeira parte do dossiê sobre o *commentaire composé* foi dedicada a uma lista de informações sobre este gênero e sobre o tipo de leitura de texto literário que ele preconiza. Tomamos como base a obra *Le commentaire composé* (FOURCAULT, 2007) que compõe a bibliografia de uma das disciplinas sobre crítica literária que acompanhamos na França.¹⁸ Segundo o referido pesquisador, a tradição francesa costuma entender o texto literário como fruto do entrecruzamento da biografia do(a) escritor(a), do contexto sociológico e do patrimônio cultural da nação francesa:

A matéria primeira do texto literário: A fonte biográfica, o contexto sociológico e histórico (o texto apresenta um evento histórico, uma classe social, um problema de sociedade), a herança cultura (os intertextos, os símbolos, os mitos).¹⁹

¹⁸ *Pratique de l'expression critique: L'analyse de texte littéraire*, Université Paris VIII Vincennes-Saint-Denis, 2013-2014.

¹⁹ Tradução nossa. Texto em francês: La matière première du texte littéraire: La source biographique, le contexte sociologique et historique (le texte présente un événement historique, une classe sociale, un problème de société?), l'héritage culturel (les intertextes, les symboles, les mythes).

Por outro lado, no que tange ao “ensaio” (ADORNO, 2003), a leitura da literatura não deve se basear numa reflexão sobre a vida do escritor:

Compreender, então, passa a ser apenas o processo de destrinchar a obra em busca daquilo que o autor teria desejado dizer em dado momento, ou pelo menos reconhecer os impulsos psicológicos individuais que estão indicados no fenômeno. Mas como é quase impossível determinar o que alguém pode ter pensado ou sentido aqui e ali, nada de essencial se ganharia com tais considerações.” (ADORNO, 2003, p. 17)

Dadas essas diferenças, nossa primeira ação junto aos participantes da oficina foi pedir que eles verbalizassem - e, através da verbalização, se conscientizassem sobre - as características do trabalho com o texto literário na graduação em Letras na USP para, em seguida, serem capazes de perceber as diferentes configurações assumidas pela abordagem da literatura na USP e a abordagem privilegiada nas universidades francesas. Pedimos ainda que os participantes discutissem as dificuldades que poderiam surgir no momento da escrita dos gêneros franceses em decorrência das diferenças destacadas.

Em seguida, passamos à explicitação da estrutura do *commentaire composé* e das tarefas necessárias à redação deste gênero textual²⁰:

1. Abarcar, por meio de leituras repetidas do excerto, o sentido global denotado: o excerto fala sobre o quê?
2. Interrogar-se sobre a deformação que o texto imprime ao que ele enuncia (carga conotativa). Detectar, identificar, analisar e cruzar o máximo possível de meios literários utilizados pelo autor (a literariedade, as pressões do imaginário). O texto é uma forma-sentido, o texto produz redes de sentidos.
3. Definir uma problemática. Ela se deduz da análise do desvio de sentido operado pela obra.
4. Deduzir, da problemática, três questões, três centros de interesse.
5. Para cada parte do comentário, escreve-se um título, um mini-dossiê e “repertoriam-se” todos os elementos do excerto que podem contribuir para a análise. Classificam-se esses elementos (as sub-partes) (FOURCAULT, 1992)

²⁰ 1. Saisir, par des lectures répétées de l'extrait, le sens global dénoté: de quoi ça parle? 2. S'interroger sur la déformation que le texte imprime à ce qu'il énonce (charge connotative). Repérer, identifier, analyser et croiser le plus possible des moyens littéraires utilisés par l'auteur (la littéarité, les pressions de l'imaginaire). Le texte est une forme-sens, le texte produit des réseaux de sens. 3. Définir une problématique. Elle se déduit de l'analyse du détournement de sens opéré par l'oeuvre. 4. Déduire de la problématique trois questions, trois centres d'intérêt. 5. Pour chaque partie du commentaire on inscrit un titre, un mini-dossier et on répertorie tous les éléments de l'extrait qui puissent contribuer à l'analyse. On classe ces éléments (les sous parties).

Pareceu-nos essencial detalhar as etapas de produção de um *commentaire composé* e solicitar que os alunos redigissem um plano de escrita pois, conforme vimos acima, o aluno de Letras da USP está habituado a uma grande liberdade de escrita na redação dos “ensaios”.

Ao abordarmos o excerto literário que seria analisado, solicitamos aos participantes que eles se valessem da seguinte lista de perguntas²¹ :

- Quem está narrando? Quem está falando?
- Qual é o seu campo de visão?
- Como o tempo é representado no texto?
- O espaço é apresentado pelo narrador ou percebido por um personagem? Quais são as suas formas?
- Quais elementos são descritos? Em qual ordem? Qual é a função da descrição? (ela cria um símbolo da narração ou a faz avançar?)
- Até que ponto os atributos do personagem produzem o efeito de real? Quais valores eles carregam consigo?

Se essas perguntas podem parecer algo um tanto simples para o estudante de Letras da USP, quiçá do Brasil, elas se fazem, no entanto, necessárias para *re-aproximar* o olhar desses estudantes aos elementos linguísticos do texto literário. Afinal, a leitura no seu contexto de origem - a graduação em Letras na USP - não preconiza a observação minuciosa desses elementos, mas sim associações mais livres entre o texto literário, questões de sociedade e conceitos de crítica e teoria literária.

A tarefa final da oficina, conforme mencionamos acima, foi a redação de um *commentaire composé* e uma *explication de texte*. Para cada um desses gêneros, propusemos um excerto literário e, junto a este, dados biográficos sobre o autor e sobre a obra.

Todas as discussões foram feitas em francês para levar os alunos a mobilizarem o léxico e as estruturas necessárias em língua francesa para a análise do texto literário.

Considerações finais

²¹ Tradução nossa. Texto em francês: Qui raconte? Qui parle? Quel est son champ de vision? Comment le temps est-il représenté dans le texte? L'espace est présenté par le narrateur ou perçu par un personnage? Quels sont ses formes? Quels éléments sont décrits? Dans quel ordre? Quelle est la fonction de la description (elle crée un symbole du récit ou le relance?). Jusqu'à quel point les attributs du personnage produisent l'effet de réel? Quelles valeurs portent-ils?

Conforme vimos, Mangiante e Parpette (2004) preconizam cinco etapas metodológicas a serem seguidas com vistas à elaboração de programas de ensino do francês na área do FOS e de sua declinação, o FOU. A terceira etapa concerne a coleta de documentos orais e escritos que respondam aos objetivos a serem atingidos pela formação a ser oferecida. Embora os referidos pesquisadores privilegiem a coleta de dados *in loco*, constatamos que, em certos casos, a própria experiência advinda do percurso acadêmico e/ou profissional traçado pelo professor pode se tornar a principal fonte dos dados necessários para a elaboração do programa de formação.

Assim, entendemos que as considerações aqui desenvolvidas podem oferecer subsídios para orientar formadores em ações didático-metodológicas voltadas para a proposição de programas de FOS. Por meio do relato e problematização de nossa experiência junto a alunos formando-se em uma área de especialidade que coincidia com a nossa (Letras-Francês) e traçando um percurso análogo ao nosso (intercambistas em faculdades de Letras na França), procuramos compartilhar um exemplo bastante ilustrativo a esse respeito.

Como buscamos demonstrar, dado que os dois gêneros textuais com os quais trabalhamos durante a oficina não pertencem ao contexto universitário brasileiro, foi-nos necessário empreender uma apropriação da *démarche FOS*, adaptando-a de modo a fazer da nossa experiência a principal fonte para a coleta – e análise – dos dados a serem definidos para programa da formação.

Além disso, e para concluir, acreditamos que a diversidade de ofertas de formações de FOS em território não-francófono tendem a complexificar o amplo leque dos aspectos a serem considerados para a elaboração de um programa de formação de FOS, o que implica expandir, ressignificar, apropriar-se, enfim, de sua "démarche". Por meio deste artigo procuramos contribuir com discussões nesse sentido.

Referências bibliográficas

ADORNO, T. *Notas de literatura*. Trad. Jorge de Almeida. São Paulo, Ed. 34, 2003.

ALBUQUERQUE-COSTA, H. Francês para Objetivo Universitário (FOU) na FFLCH/USP: formação linguística e discurso universitário para alunos que preparam intercâmbio com a França in *Estudos Linguísticos*, São Paulo, v.41, p.381-401, 2012.

ALBUQUERQUE-COSTA, H. ; PARPETTE, C. Formation culturelle et linguistique des étudiants brésiliens en mobilité universitaire en France : projet de recherche de l'Université de São Paulo et de l'Université Lyon 2 in *Synérgies-Brésil*, CLE International v.10, p-11-22, 2013.



CORACINI, M. J. Entre adquirir e aprender uma língua: subjetividade e polifonia in Bakhtiniana, São Paulo, 9 (2): 4-24, Ago./Dez. 2014.

DUFOUR, S.; PARPETTE, C. Français sur Objectif Spécifique : la notion d'authentique revisitée in ILCEA, n° 32, 2018.

FOURCAULT, L. *Le Commentaire composé*. Paris, Nathan, 1992.

GERVAIS-ZANINGER, M.-A. *L'explication de texte en littérature*. Paris, Hermann, 2006.

MANGIANTE, J-M.; PARPETTE, C. *Le Français sur Objectif Spécifique: de l'analyse des besoins à l'élaboration d'un cours*. Paris, Hachette Livre, 2004.

_____. *Le Français sur objectif universitaire*. Grenoble, PUG, 2011.

MANGIANTE, J-M.; RAVIER, F. *Réussir ses études littéraires en français*. Grenoble, PUG. 2015.

OREFICE, A. *Francês para Relações Internacionais: investigando ações de ensino e de aprendizagem em uma formação de Francês para Objetivo Específico*. Dissertação. São Paulo, USP, 2019.

TRALDI, F. J. N. *O Programa PITES de duplo diploma da Faculdade de direito da Universidade de São Paulo: análise acadêmica e de competências linguísticas para a elaboração de um programa de ensino do francês jurídico em contexto universitário*. Dissertação. São Paulo, USP, 2019.